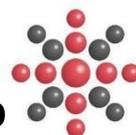




UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD



CEAD

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

ZILDA DA CONSOLAÇÃO BARBOSA

**O LÚDICO NA LEITURA: A IMPORTÂNCIA DOS LIVROS E
A APLICABILIDADE DO FAZ DE CONTA COMO
POTENCIALIZADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

**OURO PRETO - MG
2025**

ZILDA DA CONSOLAÇÃO BARBOSA
zilda.consolacao@educacao.mg.gov.br

**O LÚDICO NA LEITURA: A IMPORTÂNCIA DOS LIVROS E
A APLICABILIDADE DO FAZ DE CONTA COMO
POTENCIALIZADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao
Curso de Especialização em
Práticas Pedagógica do Cen-
tro de Educação Aberta e a
Distância da Universidade
Federal de Ouro Preto como
requisito para a obtenção do
título de Especialista.

Professor orientador: DSc. Ana Cecília Romano de Mello

**OURO PRETO - MG
2025**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

B238l Barbosa, Zilda da Consolação.

O lúdico na leitura [manuscrito]: a importância dos livros e a aplicabilidade do faz de conta como potencializador do ensino-aprendizagem. / Zilda da Consolação Barbosa. - 2025.
22 f. (Série: 0)

Orientadora: Profa. Ma. Ana Cecília Romano Mello.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

ISBN: 0.

ISSN: 0.

1. Leitura. 2. Livros. 3. Literatura infantil. I. Mello, Ana Cecília Romano. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 82-93

Bibliotecário(a) Responsável: Luciana Matias Felicio Soares - SIAPE: 1.648.092



FOLHA DE APROVAÇÃO

Zilda da Consolação Barbosa

"O LÚDICO NA LEITURA: A IMPORTÂNCIA DOS LIVROS E A APLICABILIDADE DO FAZ DE CONTA COMO POTENCIALIZADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM"

Monografia apresentada ao curso de Práticas Pedagógicas da Universidade federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Aprovada em 31 de Julho de 2025.

Membros da banca

Profa .Dra. Ana Cecília Romano de Mello-orientador

Profa. Me. Ana Luiza Barreto Lisboa

Profa. Me. Elaine da Fonseca Ramos

Prof. Dr. Solano de Souza Braga, Coordenador do Curso, aprovou a versão final e autorizou se depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Cursos da UFOP em 10/09/2025



Documento assinado eletronicamente por **Solano de Souza Braga, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/09/2025, às 14:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0976517** e o código CRC **9306FEEA**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores da pós-graduação, cuja dedicação e compromisso contribuíram de forma significativa para minha formação acadêmica e pessoal. De modo especial, à professora Márcia Ambrósio, pela disponibilidade e generosidade; à professora Ana Cecília, minha orientadora, pelo acompanhamento atencioso e pelas valiosas contribuições durante todo o percurso. Estendo também meus agradecimentos ao professor Wander Luís, pelo apoio e contribuições significativas. O profissionalismo e o acolhimento de cada um permanecerão como referência e inspiração em minha trajetória.

RESUMO

O presente relato de experiência tem como propósito de estudo analisar a aplicabilidade do lúdico, por meio do faz de conta, como abordagem pedagógica que contribui para o ensino-aprendizagem da leitura nos anos iniciais do Ensino fundamental. As atividades foram desenvolvidas em turmas da escola pública, com atividades de leitura mediada, exploração participativa do enredo, narrativa e recriação, dramatização de histórias e reconstrução de personagens. Como resultados, levanta-se que desde a Educação Infantil, a criança já tem contato direto com os livros e aprende a brincar de faz de conta, o que contribui diretamente para o seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Ancorada em autores como Donald W. Winnicott, Vygotsky, Kishimoto, Freire, Franco, Catunda e Maluf, a experiência evidencia que a leitura quando aliada ao brincar, torna-se significativa e prazerosa, sendo fontes de sabedoria, conhecimento e encantamento, promovendo a criatividade, a motivação, os valores humanos e o comprometimento com as atividades propostas, além de contribuir para a formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis.

Palavras-chave: lúdico, livros, leitura, faz de conta, ensino-aprendizagem, literatura infantil.

ABSTRACT

The purpose of this experience report is to study and analyze the applicability of play, through make-believe, as a pedagogical approach that contributes to the teaching and learning of reading in the early years of elementary school. The activities were developed in public school classes, with activities involving mediated reading, participatory exploration of the plot, narrative and recreation, dramatization of stories, and character reconstruction. The results show that, from early childhood education onwards, children have direct contact with books and learn to play make-believe, which directly contributes to their cognitive and socio-emotional development. Based on authors such as Donald W. Winnicott, Vygotsky, Kishimoto, Freire, Franco, Catunda, and Maluf, the experience demonstrates that reading, when combined with play, becomes meaningful and pleasurable, a source of wisdom, knowledge, and enchantment, fostering creativity, motivation, human values, and commitment to the proposed activities, in addition to contributing to the development of critical, creative and sensitive individuals.

Keywords: playful, books, reading, make-believe, teaching-learning, children's literature.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PRÁTICA PEDAGÓGICA	12
2.1 Descrição metodológica.....	12
3 RESULTADOS E OBSERVAÇÕES	15
3.1 A ludicidade na educação.....	15
3.2 Livros: leitura para a vida.....	19
4 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como tema “*O lúdico na leitura: a importância dos livros e a aplicabilidade do faz de conta como potencializador do ensino-aprendizagem*”. A escolha do eixo da discussão tem origem nas observações realizadas ao longo de minhas práticas pedagógicas na Educação infantil, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, em escolas públicas das redes municipal e estadual, localizadas na cidade de Viçosa, na Zona da Mata Mineira.

Percebi que muitos alunos apresentam dificuldade em se envolver com a leitura. Também se justifica pela necessidade de refletir sobre a relevância do lúdico no processo de desenvolvimento da leitura, enfatizando a dramatização de histórias, a narrativa, a recriação de personagens e a integração das crianças em um mundo de imaginação e encantamento. O uso do faz de conta no ambiente escolar configura-se como estratégia eficaz para aproximar os alunos do universo dos livros e despertar neles o prazer pela leitura. Freire nos diz que a leitura é essencial para a formação do indivíduo:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. (FREIRE, 1993, p. 29)

Sendo uma das competências fundamentais no processo educacional, a leitura é um elemento crucial da formação do sujeito crítico e participativo, permitindo que o indivíduo obtenha de fontes inesgotáveis temas para melhor compreender a si e ao mundo.

O lúdico pode ser definido como um recurso associado a jogos, brincadeiras e ao faz de conta, elementos que promovem o divertimento e,

simultaneamente, favorecem às atividades que despertam prazer, onde as crianças usam a criatividade e brincam naturalmente, socializando umas com as outras. Também é entendido como um recurso que promove a aprendizagem de forma prazerosa, favorecendo a participação ativa, a socialização, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. Neste sentido, o lúdico, segundo Almeida:

É tão importante para o desenvolvimento da criança, que merece atenção por parte de todos os educadores. Cada criança é um ser único, com anseios, experiências e dificuldades diferentes. Portanto nem sempre um método de ensino atinge a todos com a mesma eficácia. Para poder garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem o professor deve utilizar dos mais variados mecanismos de ensino, entre eles as atividades lúdicas. (ALMEIDA, 2014, p. 3)

O ato de ler deve ser algo prazeroso e o papel da escola é fundamental, neste sentido, pois é onde as crianças irão aprimorar seus conhecimentos prévios, aprender a lidar com suas emoções, adquirir novos aprendizados, socializar-se e, neste momento, são construídos os valores humanos para uma vida toda.

É correto o que diz Franco (1997, p. 79), “(...) a leitura é o aprendizado essencialmente significativo, com objetivos claros e relacionados do conhecimento anterior e às expectativas do leitor”.

A leitura é de suma importância na vida de todos, e o lúdico faz com que esta atividade seja prazerosa, repleta de aventuras, diversão e encantamentos. O aprendizado lúdico nos traz a certeza de que nossa missão em sala de aula é projetar no aluno um mundo novo, onde ele descubra novas ideias, reinvente novas aventuras, enfrente obstáculos e conquiste vitórias, sempre se lembrando de onde veio, da família e de seus valores. Catunda (2005), nos confirma quando diz “O lúdico é o parceiro do professor”.

O lúdico é uma ferramenta pedagógica importante para o incentivo à leitura, pois proporciona um ambiente prazeroso e motivador, estimulando o interesse e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, ajudando na compreensão, interpretação, construção de sentidos a partir do texto. Além de desenvolver a motivação e o interesse, estimula a imaginação e

a criatividade, favorece a socialização e a comunicação, apoiando o desenvolvimento cognitivo e a comunicação.

Em vista da importância do lúdico na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, inclusive, no processo de desenvolvimento da leitura, este relato de experiência tem por objetivo investigar a importância de atividades lúdicas e do faz de conta no processo de leitura e aprendizagem, favorecendo a imaginação e a criatividade, estimulando a socialização e a comunicação entre os alunos, analisar se a leitura dos livros está contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, por meio de estratégias pedagógicas que incorporem atividades lúdicas como: contação de histórias, dramatizações, jogos e brincadeiras como facilitadores do ensino-aprendizagem, tornando o processo prazeroso e envolvente.

2 PRÁTICA PEDAGÓGICA

2.1 Descrição metodológica

As experiências aqui relatadas foram vivenciadas ao longo da minha prática docente, em diferentes turmas da rede pública estadual e municipal da cidade de Viçosa, Zona da Mata Mineira. Atuei com a Educação Infantil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

A motivação para o desenvolvimento das atividades surgiu da constatação de que muitos estudantes demonstravam desinteresse pela leitura e dificuldades de compreensão textual. Assim, defini como objetivo transformar o momento da leitura em um espaço de encantamento, de modo que os livros deixassem de ser apenas objetos de estudo e se tornassem instrumentos de criação, imaginação e descobertas.

Para cada turma aconteceram atividades diferenciadas, mas todas as etapas foram organizadas da seguinte forma:

1. Contação de histórias: leitura e dramatização de um conto infantil, utilizando entonação, gestos e expressões faciais.
2. Roda de conversa: após a leitura, os alunos compartilharam suas impressões, destacando personagens favoritos e momentos mais significativos.
3. Dramatizações/Faz de conta: em grupos, as crianças representaram partes da história, recriando diálogos e até modificando o final. Para enriquecer as encenações, utilizamos adereços simples, como máscaras de papel, fantoches, dedoches, personagens de sombras e objetos simbólicos.
4. Produção criativa: os alunos desenharam, utilizaram técnicas diferenciadas como: mosaico, pontilhismo, pintura livre, pintura direcionada, cordel, colagem, dobradura ou escreveram pequenas frases sobre os personagens de que mais gostaram, socializando suas produções com os colegas.

Na turma da Educação Infantil, realizávamos semanalmente a leitura de um livro escolhido. Após a leitura, eram propostas atividades de recriação e

reconstrução de personagens, seguidas de produções artísticas. Por exemplo, ao trabalharmos o livro *A casa feia*, de Mary França, confeccionamos a dobradura de uma casa em papel A4, que cada criança coloriu e transformou com sua criatividade. Ao longo do ano, diferentes livros foram lidos e acompanhados de novas propostas artísticas, resultando em um portfólio entregue aos alunos a formatura do 2º período.

Com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), desenvolvi um projeto com Literatura de Cordel. Os estudantes produziram xilogravuras em pratinhos de isopor e criaram poesias autorais. O trabalho foi finalizado com uma exposição, que encantou pela riqueza de detalhes e pela valorização a produção dos alunos.

Já com os anos iniciais do Ensino Fundamental, a leitura era realizada coletivamente e articulada a projetos interdisciplinares e datas comemorativas. No mês de folclore, por exemplo, trabalhamos parlendas acompanhadas de produções artísticas; em setembro, recriamos a bandeira do Brasil utilizando folhas de árvores representativas dos diferentes biomas estudados em Geografia. Além disso, semanalmente, um estudante era responsável por escolher um livro pra ser explorado pela turma, o que favoreceu maior envolvimento e autonomia.

Essas experiências possibilitaram observar avanços significativos no comportamento e no desempenho dos alunos: tornaram-se mais participativos, desenvolveram maior clareza na expressão oral, superaram a timidez, aprenderam a cooperar nas atividades coletivas e a respeitar o espaço de fala dos colegas. Além disso, demonstraram criatividade ao reinventar personagens, propor finais alternativos e produzir trabalhos artísticos a partir das leituras realizadas.

Para a construção deste relato de experiência acadêmico, realizei uma pesquisa bibliográfica acerca da inserção do lúdico na leitura, fundamentando teoricamente as práticas desenvolvidas. Foram analisados livros, artigos, dissertações e resumos que embasaram a discussão e possibilitaram a reflexão crítica sobre a influência do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, a relevância da leitura e a potencialidade do faz de conta como recurso pedagógico.

Assim, esta abordagem, combinada com a prática vivenciada em sala de aula e com a reflexão teórica, busca mostrar como a leitura pode ser ressignificada por meio de estratégias lúdicas capazes de encantar, motivar e transformar os alunos em grandes leitores.

3 RESULTADOS E OBSERVAÇÕES

3.1 A ludicidade na educação

Ao longo de minhas experiências educativas na Educação Infantil, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, verifiquei que as atividades lúdicas desempenham papel crucial na participação dos alunos, transformando a sala de aula em um espaço de encantamento e aprendizagem significativa. Percebi também que as atividades envolvendo brincadeiras, jogos e faz de conta despertam interesse e promovem o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos estudantes.

Vygotsky (1994, p.117), destaca que “a atividade lúdica é uma forma privilegiada de expressão infantil, sendo fundamental para o desenvolvimento da imaginação, das emoções e do pensamento”. Essa observação foi perceptível durante as atividades de dramatização e reconto de histórias, contação de contos, nos quais os alunos conseguiram se expressar, interagir e reinterpretar narrativas com autonomia.

Na mesma direção, Catunda (2005, p.18), afirma a que “o brincar é capaz de apresentar de maneira resumida como uma ferramenta competente, vias para o desenvolvimento dos aspectos da formação humana como: cognição, afetividade, amadurecimento psicológico e motricidade”.

Na Educação Infantil, percebi que as crianças se envolviam intensamente quando as histórias eram acompanhadas de dramatizações ou brincadeiras. Após a leitura de contos, cada aluno tinha a oportunidade de criar seu próprio final para a narrativa, exercitando a imaginação e a criatividade. Ao final dessas atividades, organizávamos uma pequena apresentação teatral, utilizando fantasias e máscaras, na qual os alunos compartilhavam suas histórias inventadas com os colegas. Essa prática demonstrou como o faz de conta pode tornar a leitura mais significativa e prazerosa, fortalecendo o engajamento e a expressão individual de cada criança.

As crianças descobrem o mundo: experimentam, aprendem, inventam, criam, crescem e levam pra vida todos os aprendizados, e tudo isso é representado pela linguagem própria, que se resume no brincar. Neste momento ela interage, socializa, é livre para sonhar, imaginar, ser o que quiser.

Na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a utilização de jogos e atividades lúdicas também favorece a aprendizagem. Os alunos, mesmo adultos, demonstraram maior interesse e engajamento quando puderam vivenciar situações práticas e criativas relacionadas aos textos. As estratégias lúdicas possibilitaram um aprendizado mais dinâmico, tornando o conteúdo acessível e mais significativo.

Observando a prática, notei que o faz de conta estimula a criatividade, a linguagem e a empatia. Também é um instrumento favorável para trabalhar a timidez, estimulando a expressão, a comunicação e a participação dos alunos de maneira mais confiante e natural.

As atividades lúdicas, quando integradas à leitura, tornam o conhecimento mais significativo e a sala de aula se torna mais atrativa e motivadora, fortalecendo os vínculos entre alunos e professores.

A criança ao interagir com o mundo, constrói significados, desenvolve habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Estas são habilidades necessárias e essenciais para se socializar, aprender a respeitar, a ter empatia e a interagir com o próximo.

Segundo Santos (2002, p. 12), “o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento”.

Enquanto a criança brinca, assimila o mundo à sua maneira, e nesse processo, desenvolve a imaginação, a criatividade, a linguagem e a percepção, se construindo como um ser único e criativo. Neste contexto, Maluf (2003, p. 9), reforça que “O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo (MALUF, 2003, p. 9).

É fundamental que se valorize e cultive a introdução das brincadeiras no espaço escolar, a criança quando aprende brincando, há um processo de transformação em seu mundo, ela sente o prazer do lúdico que automaticamente facilita a assimilação do conhecimento.

Segundo Maluf (2003), os professores, ao assumirem o papel de mediadores, podem:

Retomar nossa própria infância a cada momento através de brincadeiras e ajudar crianças a descobrirem suas verdades, seus temores, suas alegrias, seus gestos, suas vontades e assim vê-las vislumbrar novos horizontes do saber, do sentir e do ser criança. (MALUF, 2003, p. 14).

O instinto da criança às brincadeiras já nasce com ela. O aprendizado fica mais divertido e ela aprende de forma espontânea e natural. O professor deve aproveitar para enriquecer suas atividades fazendo uso da ludicidade e envolver a fantasia do brincar a favor do conhecimento. “O brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo ser humano, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica” (MALUF, 2003, p.17).

Na Base Nacional Comum Curricular, nos diz que:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC, 2018, p. 40).

A criança ao brincar envolve-se com o conteúdo, o que favorece a construção e o conhecimento. O lúdico deve ser visto como um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. É o que Kishimoto (1996, p. 24), nos confirma quando “esclarece que por meio do lúdico, o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista’.

A ludicidade é muito importante para o desenvolvimento do aluno, mas é necessário proporcionar um ambiente favorável ao aprendizado, estimulando o interesse, a criatividade e a socialização dos alunos.

O lúdico é tão importante para o desenvolvimento da criança, que merece atenção por parte de todos os educadores. Cada criança é um ser único, com anseios, experiências e dificuldades diferentes. Portanto nem sempre um método de ensino atinge a todos com a mesma eficácia. Para poder garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem o professor deve utilizar dos mais variados mecanismos de ensino, entre eles as atividades lúdicas. Tais atividades devem estimular o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos. O professor deve-se limitar apenas a sugerir, estimular e explicar, sem impor, a sua forma de agir, para que a criança aprenda descobrindo e compreendendo e não por simples imitação. O espaço para a realização das atividades, deve ser um ambiente agradável, e que as crianças possam se sentirem descontraídas e confiantes (ALMEIDA, 2014, p. 3)

Já Oliveira (2013, p. 18) esclarece “que o lúdico dentro do processo educativo pode construir-se numa atividade muito rica, na medida em que professores e alunos interagem construindo conhecimentos e socializando-se”.

O brincar faz parte do instinto da criança, que assume um papel central na infância. Com certeza, é uma das formas mais autênticas de expressão e aprendizado. Winnicott (1975, p. 79) afirma ao dizer que “é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação”.

Cabe aos educadores e às instituições escolares reconhecer o seu valor pedagógico, disponibilizar espaços adequados e favoráveis, e tempo para que o lúdico ocorra. A criança aprende brincando sem cobranças e com as regras, adquire conhecimento, compromisso, responsabilidade, pontualidade, respeito, empatia e valores.

As atividades lúdicas também favorecem o fortalecimento de vínculos afetivos, tanto entre os alunos quanto entre alunos e docentes, criando um ambiente seguro e acolhedor. A participação ativa dos estudantes demonstrou que a aprendizagem não se limita à memorização de conteúdos, mas envolve a construção de sentidos, o desenvolvimento da imaginação e a socialização.

Constatou-se que a integração de práticas lúdicas ao ensino da leitura contribui de forma decisiva para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais. As estratégias aplicadas, como contação de histórias, dramatizações, jogos e o faz de conta, revelaram-

se ferramentas eficazes para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, prazeroso e motivador.

3.2 Livros: leitura para a vida

As experiências relatadas foram vivenciadas no contexto escolar durante minha atuação como professora na Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Partindo da necessidade de estimular o gosto pela leitura, desenvolvi atividades que buscavam integrar o lúdico, o faz de conta e a utilização de livros infantis como recursos pedagógicos.

Os livros constituem ferramentas indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando acesso a diferentes saberes e culturas, permitindo ao leitor um leque de informações e conhecimentos, que poderão orientá-lo a viver em sociedade, na busca de melhores condições de vida para si e para a coletividade. Neste sentido, Franco (1997) *apud* Smith (1991, p. 80), ressalta que “Ler é uma atividade carregada de pensamentos”, destacando o caráter reflexivo e transformador da leitura.

Em meio a um contexto de intensa globalização e informatização, ainda é nos livros que se encontram histórias capazes de nos incentivar a sonhar, refletir, analisar e desenvolver habilidades essenciais para a tomada de decisões ao longo da vida. Em suma,

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, é algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar. (PRADO, 1996, p. 19-20).

A leitura deve ser sentida e fazer sentido, tendo um propósito que conduza o leitor a novos caminhos de reflexão e aprendizagem. Portanto, o hábito de ler precisa ser incentivado desde a pré-escola, uma vez que acompanha a criança desde os primeiros anos de vida. Mais do que uma exigência escolar, a leitura

deve ser uma experiência prazerosa, capaz de despertar curiosidade, interesse e encantamento.

É nesse universo da leitura que ocorre a verdadeira magia: a criança assimila conteúdos variados, vivenciando aprendizados que transformam permanentemente sua forma de pensar e agir, ampliando seus ideais e perspectivas. Como ressalta Franco (1997, p. 63), “os primeiros passos na vida escolar são de fundamental importância para o êxito de toda a longa caminhada de estudos”, evidenciando a relevância da construção de hábitos e experiências educativas desde os primeiros anos.

A leitura tem como finalidade conduzir o indivíduo a outros mundos possíveis, seja por meio da literatura ou de diferentes tipos de livros. Ela não apenas entretém, mas também favorece a reflexão sobre a realidade, permitindo ao leitor interpretar, compreender e, por vezes, distanciar-se das dificuldades do cotidiano. Além disso, a leitura desperta sonhos, estimula a curiosidade e potencializa a criatividade, configurando-se como um recurso fundamental para o desenvolvimento intelectual e emocional.

Segundo Freire (1993, p. 27), “Na verdade, para que a afirmação “quem sabe, ensina a quem não sabe se recupere de seu caráter autoritário, é preciso que quem sabe saiba sobretudo que ninguém sabe tudo e ninguém tudo ignora”.

É importante destacar que os educadores devem valorizar e aprimorar os conhecimentos prévios dos alunos, uma vez que estes representam experiências de vida e saberes transmitidos por seus ancestrais, capazes de enriquecer as aulas. Reconhecer essas vivências nos permite ao proporcionar uma compreensão mais ampla do mundo, de forma natural e significativa para o processo de aprendizagem.

Aguiar (2001, p. 11), nos diz que “aqueles que se envolvem com a educação das crianças e dos jovens precisam estar cientes de seu papel na formação de leitores e, principalmente ser também leitores”. Certamente o papel do professor é de grande importância, e ele precisa estar disposto a aprender para ensinar e entender que não é detentor do saber e sim um mediador do processo de ensino-aprendizagem. Podendo ser um agente transformador de vidas, ideais, de profissionais, um criador de leitores críticos e pensantes.

Desde os tempos mais remotos, a educação tem se mostrado presente como um dos principais instrumentos para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, capaz de formar cidadãos críticos e conscientes de seus atos. Entretanto, esse processo educativo só alcança seus objetivos quando realizado de forma prazerosa e conduzido por educadores comprometidos com o ensino. Como destaca Freire (1983, p. 15):

Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita. (FREIRE, 1983, p.15).

O hábito da leitura deve ser incentivado desde a pré-escola, uma vez que acompanha a criança desde os primeiros anos de vida e é essencial que ela desenvolva prazer e interesse pela prática. A literatura oferece histórias para todos os gostos: aquelas baseadas em fatos reais, capazes de tocar profundamente a alma e despertar emoções; as divertidas, que provocam risos e lembram a importância de encarar a vida com leveza; as que abordam a morte, proporcionando reflexão e memória afetiva; e aquelas que despertam pensamentos mais profundos sobre a existência, inspirando coragem e determinação para a realização de sonhos.

Os livros constituem bens imateriais que nos conduzem a conhecimentos fundamentais, contribuindo não apenas para o aprendizado, mas também para o desenvolvimento social, emocional, escolar e profissional ao longo de toda a vida.

Assim, o relato evidencia que a inserção do lúdico na leitura não apenas potencializa o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos. O uso do faz de conta, aliado aos livros, mostrou-se um caminho eficiente para tornar a leitura mais prazerosa e significativa no cotidiano escolar.

4 CONCLUSÃO

Esta experiência demonstrou que o lúdico é um instrumento pedagógico eficaz quando integrado ao ensino da leitura, e que o faz de conta, ao permitir que a criança se aproprie da narrativa e a transforme em brincadeira, torna o processo de aprendizagem mais significativo, dinâmico e prazeroso.

A análise realizada indicou que a aplicação de atividades lúdicas favorece a aprendizagem, a criatividade e a imaginação, além de ampliar o conhecimento dos alunos. Assim, a literatura passa a ser vivida como espaço de liberdade, criatividade e construção coletiva, possibilitando que a criança aprenda brincando e descubra na leitura não apenas conhecimento, mas também alegria e fortalecimento do sentimento de integração.

Sendo assim a inserção entre a leitura e as atividades lúdicas permite ao educador criar um ambiente de aprendizagem acolhedor, criativo e participativo. Principalmente porque o incentivo à leitura é de responsabilidade da escola, já que em casa, na maioria das vezes, a criança não tem este incentivo.

O presente estudo possibilitou compreender a importância da ludicidade como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem da leitura, destacando sua relevância para o desenvolvimento integral da criança. A fundamentação teórica, associada ao relato de experiência confirmou que o brincar, o faz de conta, os jogos e a contação de histórias são práticas que estimulam a imaginação, a criatividade, a socialização e a construção de sentidos, tornando a leitura uma atividade prazerosa e significativa.

Quando o docente assume o papel de mediador e utiliza o lúdico como estratégia didática, a sala de aula transforma-se em um espaço mais dinâmico, participativo e motivador. Dessa forma, a leitura deixa de ser encarada apenas como exigência escolar e passa a ser vivenciada como um momento de prazer, descoberta, encantamento e formação crítica.

Dessa forma, observa-se que aliar atividades lúdicas e leitura é uma estratégia eficaz para despertar o gosto pela literatura e promover aprendizagens mais significativas, contribuindo para a formação de leitores críticos, criativos e reflexivos, preparados para interagir de maneira consciente com o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; et al. Era uma vez ... na escola: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. O lúdico na formação do educador. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 25 jul. 2025

CATUNDA, Ricardo. Brincar, criar, vivenciar na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FRANCO, Ângela. Construtivismo: uma ajuda ao professor. Belo Horizonte: Editora Lê, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar, prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Maria Miguel de. A inclusão do aluno com deficiência intelectual no ensino regular. Revista Ciências da Educação, Maceió, ano I, vol. 02, n. 01, abr./jun. 2013.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WINNICOTT, W. Donald. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1975.

DECLARAÇÃO DE LEGITIMIDADE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
Centro de Educação Aberta e a Distância



**Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas
DECLARAÇÃO**

Eu, Zilda da Consolação Barbosa, matrícula 2024.10343 regularmente matriculado (a) no Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, na modalidade a distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), declaro a quem possa interessar e para os devidos fins que:

- a- Sou o (a) legítimo (a) autor (a) do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado *O lúdico na leitura: a importância dos livros e a aplicabilidade do faz de conta como potencializador do ensino-aprendizagem*.
- b- Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.
- c- Estou ciente de que toda e qualquer referência bibliográfica contida no corpo de texto foi utilizada para o enriquecimento e complementação das ideias e argumentos apresentados no presente trabalho de conclusão de curso, o que torna o texto inédito, fruto apenas das minhas palavras e criações.

Declaro estar ciente das implicações administrativas atinentes ao presente Trabalho de Conclusão de Curso, que no caso de ser apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e terei que cursar a reoferta da disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Viçosa-MG

08/10/2025

Documento assinado digitalmente
gov.br ZILDA DA CONSOLAÇÃO BARBOSA
Data: 10/10/2025 10:36:15-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>